

ORGANIZAÇÃO E PRINCÍPIOS NO PROCESSO CURRICULAR DAS UNIDADES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE BELÉM-PARÁ-BRAZIL: UMA NOVA PROPOSTA DE TRABALHO

ROSA MARIA ALVES DA COSTA,
ANA CLÁUDIA DA SILVA MAGALHÃES,
MAY DA COSTA MENDONÇA

Secretaria Municipal de Educação – SEMEC – Belém – Pará, Brasil

INTRODUÇÃO

A organização curricular de algumas Unidades de Educação Infantil (UEI) da SEMEC vem sendo planejadas com respeito às individualidades das crianças, permitindo suas escolhas nas situações de aprendizagem, as quais devem ser observadas atentamente pelas professoras para que se processe a construção do conhecimento, pois para Edwards, Gandini e Forman (1999), todo conhecimento emerge no processo de construção social e de si mesma, devendo o professor estabelecer um relacionamento pessoal com cada criança e basear esta relação no sistema social da escola.

“A educação infantil envolve simultaneamente cuidar e educar engrandecendo o leque de transformação das experiências que ocorrem no dia-a-dia das crianças, características que vão marcar sua identidade, e nessas mudanças desenvolver a prática dentro do seu cotidiano.” (CRAIDY e KAERCHER, 2001).

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais, cognitivas e também interage e aprende com as pessoas que as cercam, influenciando o ambiente na qual está inserida. É nessa interação que se dão as aprendizagens e ocorre o seu desenvolvimento. Partindo de suas experiências ao longo da vida, as crianças têm suas próprias impressões, idéias e interpretações sobre suas produções do fazer artístico.

O diálogo começa na busca do conteúdo programático: daí que, para esta concepção (de educação) como prática da liberdade, a sua dialogicidade começa, não quando o educador-educando se encontra com seus educando-educadores com uma situação pedagógica, mas antes, quando aquele se pergunta em torno do que vai dialogar com estes. Esta inquietação em torno do conteúdo do diálogo é a inquietação em torno do conteúdo programático. (PAULO FREIRE, 1987, p.83)

A reconstrução de regras, a reinvenção de palavras e modos de falar, enfim, a recriação do mundo é perfeitamente possível através de pinturas, esculturas, desenhos, modelagens e brincadeiras.

A dimensão social e cultural do brincar na constituição do sujeito social torna a brincadeira, uma atividade que permite e garante à criança a apropriação da cultura, e ao se apropriar dos conhecimentos produzidos culturalmente, torna-se capaz de produzi-lo.

Brincar é uma das atividades fundamentais que contribui para o desenvolvimento da criança, de sua identidade e de sua autonomia. É nas brincadeiras que são desenvolvidas capacidades importantes nas crianças como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. E são amadurecidas capacidades de socialização através das interações e experiências de regras vividas. (RCN v.2, 1998).

Para Junqueira Filho (2005), tais atividades não se referem simplesmente às crianças estarem em ação, mas como situações de aprendizagem, à ação-interação das crianças junto a um objeto de conhecimento-linguagem, sejam pessoas ou aspectos materiais e/ou simbólicos do mundo.

A infância é feita de uma sucessão de etapas de desenvolvimento e cada uma tem suas particularidades. O desenvolvimento é contínuo, e cada etapa constitui um processo decisivo para a etapa seguinte. Esse processo ocorre globalmente, e a criança cresce e desenvolve suas potencialidades nos planos afetivo, intelectual e social. Entretanto, cada criança é única e tem um ritmo próprio de desenvolvimento determinado pelos fatos genéricos e influenciado pelos meios físico, familiar, social e cultural.

O papel do educador nesse processo é de fundamental importância, estabelecendo vínculos afetivos, incentivando a aquisição de habilidades e ampliando gradativamente as possibilidades de comunicação e interação social às crianças. Cabe ao educador planejar e propiciar situações de aprendizagem, considerando as necessidades, o ritmo e as diferenças individuais de cada criança, de forma a respeitá-la e valorizá-la.

Para Krebs (2007), o desenvolvimento infantil torna-se um processo complexo e multidimensional, partindo de suas características, nos primeiros meses de vida da criança as mais evidentes são a motricidade e a percepção, e gradativamente vão surgindo a linguagem e o pensamento. Processo esse difícil de explicar, através das teorias do desenvolvimento humano, por sua interação entre o ser humano em desenvolvimento e os contextos no qual estão inseridos.

Visando a formação integral da criança e mediando a construção das situações de aprendizagem fundamentadas em seu contexto social, político e cultural é que se apresentam como propostas, ações que enfatizam a construção social da criança.

Em sua concepção, de ver a criança como um ser social e histórico, portanto, cidadã de direitos e deveres deve-se pautar as atividades de educar e de cuidar da população infantil nas múltiplas linguagens. Isso significa dizer que o atendimento das necessidades básicas da criança se faz com ela e para ela, independente do grau de complexidade, e são momentos de construção do conhecimento da identidade e da autonomia. Portanto, deve-se oportunizar esse atendimento, com alimentação, higiene, atividade pedagógica e atividades físicas para crianças desde os 2 anos de idade, para que com isso se diminuam os fatores de risco implicando em mudanças positivas nos hábitos de vida das crianças na educação infantil.

As Unidades de Educação Infantil, hoje, como parte integrante da educação básica, conforme Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96, atende criança de 6 meses a 5 anos, configura-se portanto, como parte integrante ao processo educativo e como tal, responsável pela formação das crianças.

Na sociedade em que vivemos, o número de mulheres que necessita da inserção no mercado de trabalho é cada vez maior. Diversas razões contribuem para que isso aconteça, dentre elas, podemos destacar a necessidade da colaboração ao orçamento familiar, a responsabilidade de ser a única fonte de renda de sua família ou até mesmo para a realização pessoal. Entretanto, para que possa se deslocar ao trabalho, a maioria necessita de um espaço seguro para deixar seus filhos em tempo integral e recorre às Unidades de Educação Infantil, mantidas pela Secretaria Municipal de Educação de Belém. Estas atendem crianças de 6 meses a 3 anos em tempo integral, das 7:30 às 18:30 e turmas parciais, manhã e tarde, para as crianças de 4 e 5 anos de idade.

Repensar um atendimento para as crianças, com uma prática pedagógica que redirecione as ações, implementando uma proposta curricular que valorize a infância, onde o cuidar e o educar fazem parte de um mesmo processo, com respeito aos ritmos de cada criança, é um dos desafios, conquistas e superação das UEI's como um espaço que propicie diferentes comportamentos como resposta ou ação, determinados pelo potencial de cada indivíduo, o que define o seu desenvolvimento.

Em qualquer dimensão, a Unidade de Educação Infantil deve direcionar suas ações para o sucesso de um objetivo comum, agindo com segurança e competência em suas decisões, pois da liderança que exerce no seu dia-a-dia poderá garantir um modelo positivo a definir sua prática.

Percebe-se que as crianças atendidas nas UEI's, trazem uma riqueza singular, nas suas formas de comunicação e expressão, bem como diferentes condições de vida e de sua inserção na sociedade.

Nesse sentido, a seleção e articulação de conteúdos das experiências pedagógicas desenvolvidas foram por meio de linguagens geradoras, com o objetivo de favorecer um ambiente físico e social onde as crianças sintam-se acolhidas e ao mesmo tempo seguras para vencer os desafios, possibilitando a ampliação de conhecimentos acerca de si, dos outros e do meio em que vivem.

METODOLOGIA

O processo ensino-aprendizagem, especificamente o currículo e a prática na educação infantil tem gerado dimensões e aprofundamento dos estudos na busca de melhor desenvolvê-lo. Para isso, o ponto de partida é a reflexão das ações que serão planejadas ao longo do ano letivo.

Desenvolver nos profissionais que atuam nas UEI's da Secretaria Municipal de Belém, as capacidades para a avaliação do seu próprio trabalho, oportuniza o enriquecimento do seu conhecimento sócio-cultural e das pluralidades existentes nos diferentes espaços e re-significar seus conhecimentos.

A velocidade com que as mudanças e transformações ocorrem na sociedade tem interferido positivamente no sistema educacional rompendo com modelos pré-estabelecidos e inserindo novas propostas que permitem a flexibilidade, criatividade, autonomia, diálogos entre os atores sociais e novas formas de trabalhar os princípios e organização do processo ensino-aprendizagem na construção do conhecimento nos diferentes espaços de educação infantil.

A realização das práticas pedagógicas é baseada no princípio das linguagens geradoras, concepção por meio da qual se produz o olhar sobre a seleção e articulação de conteúdos em educação infantil, que promovem condições de desenvolvimento da livre expressão, da autenticidade e espontaneidade das crianças. É através das situações de aprendizagens propostas, que se leva em consideração a necessidade do movimento das múltiplas linguagens (social, matemática, oral, visual, corporal, cênica, musical e plástica) e do meio ao qual a criança pertence.

O início desse processo ocorre com a diagnose das fichas de pré-matrícula que os responsáveis preenchem quando se candidatam às vagas que são oferecidas pelas Unidades. As professoras, ao valorizarem a análise dessas fichas, têm a oportunidade de conhecerem a origem das crianças de sua turma, com os dados relacionados à situação sócio-econômica e sobre a saúde dos mesmos, como gestação da mãe, período de amamentação e vacinação.

Fundamentado nas características encontradas, são elaborados os projetos para o período de adaptação, onde as crianças irão deparar-se com um novo ambiente, composto de adultos e crianças com as quais elas nunca interagiram. Essa inserção nesse novo ambiente, com rotinas específicas, além do afastamento por longas horas do dia de seus familiares, exigirá da criança um esforço significativo para adaptar-se.

As crianças, ao chegarem nas UEI's, são acolhidas por suas professoras e cabe a elas observarem as características de cada criança, seu jeito de ser e de relacionar-se com o novo ambiente que agora passará a fazer parte de seu cotidiano.

É necessário que haja o respeito ao ritmo de cada criança, considerando suas manifestações de medo e ansiedade de forma gradativa, em que nos primeiros dias elas possam ficar apenas algumas horas e aos poucos vá se familiarizando ao novo ambiente.

No decorrer do ano letivo, são selecionados conteúdos-linguagens, que organizam a rotina diária das crianças desde a sua chegada às Unidades de Educação Infantil até o horário em retornam para suas residências. Através dos conteúdos-linguagens se dá a criança a oportunidade de se envolver em experiências sociais diferentes da experiência familiar, onde

ela terá contato com outras crianças, em um ambiente estimulante, seguro e acolhedor. São nesses momentos que são expostas as crianças às múltiplas linguagens, através da organização do espaço, onde os movimentos das linguagens se dão através de:

- Linguagem Oral (conversa, contação de história e reconto, narração de fatos, falar em público, transmitir recados...);
- Linguagem Musical (sons da natureza, sons do corpo, música ouvida e cantada, gêneros musicais, jogos cantados...);
- Linguagem Plástico-Visual (modelagem, colagem, gravuras, fotos, desenhos, pintura, textura, lixa, areia, algodão...);
- Linguagem da Acolhida (chegada no espaço, separação da família, roda de conversa...);
- Linguagem Intra e Interpessoal (relação um com o outro, manifestação de cuidado e afetos, com a natureza, com o mundo, compartilhando regras e combinados, construção de valores, autoestima, autoconfiança, autonomia, afetividade, jogos e brincadeiras em geral...);

No encerramento de cada período previsto para o desenvolvimento dos diferentes temas trabalhados pelas crianças, ocorrem culminâncias onde as produções ficam expostas e socializadas com os pais e/ou responsáveis, que conhecem e apreciam as “obras” por elas criadas. Nesses momentos, também são apresentados os objetivos propostos para que todos possam perceber seus conhecimentos ampliados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do processo de experiências vivenciadas neste ano letivo, observou-se que a socialização das crianças mais extrovertidas e, aos poucos as mais introvertidas, aderiram à formação dos grupos, que visam o compartilhar com os outros.

Durante as brincadeiras muitas são as crianças que manifestam interesse em arremessar e chutar a bola com ou sem habilidades específicas para o seu desenvolvimento, mas sempre prontos a elaboração e cumprimento das regras estabelecidas favorecendo assim a socialização entre elas e trabalhando a linguagem intra e interpessoal.

No manuseio com a massa de modelar é trabalhada a linguagem plástico-visual onde 90% das crianças mostram interesse, concentração e grande satisfação em criar e construir algo que se assemelhassem a objetos já conhecidos em seus cotidianos.

Nas linguagens cênicas, houve interesse por parte de todas as crianças ao realizarem as colagens para construção dos peixinhos individuais e do peixe-boi construídos coletivamente, das formas geométricas e das pinturas com giz de cera.

Nas contações de histórias, com apresentação das figuras ilustrativas, houve um estímulo significativo na oralidade das crianças que se manifestaram em relatar suas experiências familiares relacionadas aos fatos contados, desenvolvemos assim a linguagem oral.

Quando a linguagem trabalhada foi musicalidade, todas as crianças se manifestaram interessadas em participar, cantando a letra que sabiam, completando os finais das frases da música, observando as figuras apresentadas que ilustraram a temática da letra, além de fazerem questionamentos sobre que gostariam de saber.

O ápice desses resultados foi percebido nos dias das culminâncias dos temas desenvolvidos nos períodos previstos, pois as produções das crianças foram expostas a visitas de seus pais e/ou responsáveis, que puderam constatar que as experiências por elas vivenciadas e reconstruídas, a ampliação de seus vocabulários, a conquista de sua autonomia e por todas as interações que apresentaram neste momento, conduziram ao processo de aprendizagem.

CONCLUSÃO

Por se tratar de uma nova proposta de trabalho, é esperado que surjam as dificuldades e limitações relativas à compreensão em saber como se daria o processo de construção do trabalho, exigindo a disponibilidade dos participantes envolvidos em buscar fundamentações teóricas que possam subsidiá-las. Para tanto, são realizados inúmeros estudos de grupo, ciranda de leituras, formações em serviço e jornadas pedagógicas voltadas para o aprofundamento das múltiplas linguagens num processo gradativo e significativo, ao perceber que as propostas inovadoras trazem resultados satisfatórios para todos os envolvidos no processo, em especial para as crianças que fazem parte das UEI's da Secretaria Municipal de Belém.

O processo de construção do conhecimento realizado nestes espaços educacionais tem sido avaliado continuamente, e na certeza de que é preciso continuar os estudos para ampliar cada vez mais a organização do processo curricular nos ambientes das Unidades de Educação Infantil da SEMEC.

Durante as práticas pedagógicas desenvolvidas, concluiu-se que as crianças estabeleceram uma comunicação entre elas, ampliando seus conhecimentos, interagindo-se socialmente, aprendendo e desenvolvendo suas capacidades afetivas, emocionais e cognitivas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Formação Pessoal e Social**. V.2, Brasília, 1998.
- CRAIDY, C.M; KAERCHER, G.E.P.S. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- EDWARDS, C.; GARDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- JUNQUEIRA FILHO, G. A. **Linguagens Geradoras: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- KREBS, R.J.; FERREIRA NETO, C.A. **Tópicos em desenvolvimento motor na infância e adolescência**. Rio de Janeiro: Nova Letra, 2007.